

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alan Ehrich de Moura¹
Yago Ytalo Mariz Moura²
Heloisa de Freitas Pacífico³
Flavia Souza de Almeida⁴
Liana Clebia De Moraes Pordeus⁵

RESUMO

O número da população idosa vem crescendo nos últimos anos e com isso alguns agravos à saúde pedem um cuidado a mais, como as demências. Muitas vezes, os cuidadores informais assumem a função exaustiva do cuidado a algum familiar com demência. Compreender questões envolvidas nessa função é importante para a promoção do bem estar psicológico (BEP) dos cuidadores. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo sistematizar e discutir os estudos que investigaram o BEP em cuidadores familiares de pessoas com demência. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados MEDLINE e PsycINFO. Os critérios de inclusão foram: a) escrito em língua inglesa; b) incluir dados sobre a variável BEP; c) publicados entre 2010 e 2020; e d) incluírem nos estudos cuidadores familiares de pessoas com demência que viviam na comunidade. Foram desconsiderados artigos de intervenção, teóricos, de revisão, estudos de caso e editoriais. Como resultado, dos 1314 artigos encontrados apenas 4 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os achados evidenciaram correlação entre BEP e variáveis do paciente (sexo masculino, menos sintomas neuropsiquiátricos e menor dependência funcional) e do cuidador (idade, experiência agradável do cuidado, maior qualidade de vida, autoestima, apoio social e menor sintomatologia depressiva, sobrecarga, impacto nas finanças e tempo livre). Portanto, o BEP mostrou-se uma importante variável no processo de adaptação dos cuidadores familiares frente às demandas estressantes ao ato de cuidar.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico, Cuidadores familiares, Demência, Revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

Cuidar de indivíduos com demência pode ser exaustivo devido às inúmeras necessidades e sintomas associados à condição. Essa tarefa é comumente realizada por um membro da família que assume o papel de cuidador informal do enfermo. Nesse cenário,

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alanehrich@gmail.com;

2 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, neuroyago@gmail.com;

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, helopacifico@hotmail.com;

4 Graduada pelo curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, flaviasalmeida14@gmail.com;

5 Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lianaltf@hotmail.com.

compreender os fatores envolvidos na assistência a um familiar com demência, representa uma ferramenta importante e indispensável para abordagem dos cuidadores familiares.

A literatura científica sobre essa população tem se concentrado principalmente na relação entre estressores primários (por exemplo, horas dedicadas ao cuidado) e resultados negativos (por exemplo, sobrecarga), enquanto que a importância de fatores psicológicos positivos como o bem-estar psicológico (BEP) e suas consequências benéficas receberam menos atenção. O BEP é composto pelos seguintes componentes: autoaceitação, autonomia, crescimento pessoal, propósito de vida, relações positivas com os outros e domínio do ambiente.

O presente trabalho teve como objetivo resumir e discutir estudos que investigaram o BEP em cuidadores familiares de pessoas com demência. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados MEDLINE e PsycINFO. Os critérios de inclusão dos estudos foram: 1) escrito em língua inglesa; 2) incluir dados sobre a variável BEP; 3) publicados entre 2010 e 2020; e 4) utilizarem amostras de cuidadores familiares de pessoas com demência que viviam na comunidade. Foram desconsiderados artigos de intervenção, teóricos, de revisão, estudos de caso e editoriais.

Dos estudos identificados apenas 4 atenderam a todos os critérios de elegibilidade. Os resultados evidenciaram que o BEP se correlacionou a variáveis do paciente (sexo masculino, menos sintomas neuropsiquiátricos e menor dependência funcional) e do cuidador (idade, experiência agradável do cuidado, maior qualidade de vida, autoestima, apoio social e menor sintomatologia depressiva, sobrecarga, impacto nas finanças e tempo livre).

Conclui-se que o BEP é uma importante variável no processo de adaptação dos cuidadores familiares às demandas estressantes relacionadas ao ato de cuidar de um indivíduo com demência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF; ALTMAN, 2009). A identificação e seleção dos estudos para a presente revisão seguiu os seguintes passos: 1) busca nas bases de dados seguindo os critérios de elegibilidade; 2) leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados; e 3) leitura completa dos estudos.

Foram pesquisadas duas bases de dados amplamente utilizadas nas ciências da saúde (MEDLINE e PsycINFO) para acessar artigos relevantes. Utilizou-se os termos “*caregivers*”, “*psychological well-being*” e “*dementia*” indexados no *Medical Subject Heading Terms (Mesh Terms – MeSH)* e no *Thesaurus of Psychological Index Terms* para as buscas na MEDLINE e PsycINFO, respectivamente.

Para que um estudo fosse considerado elegível, foram considerados alguns critérios de inclusão: 1) escrito em língua inglesa; 2) incluir dados sobre a variável-chave do estudo (“bem-estar psicológico”); 3) forem publicados em periódicos entre 2010 e 2020; e 4) utilizarem amostras de cuidadores familiares de pessoas com demência que viviam na comunidade. Para isso, utilizou-se a definição de cuidadores familiares proposta por Chiao, Wu e Hsiao (2015).

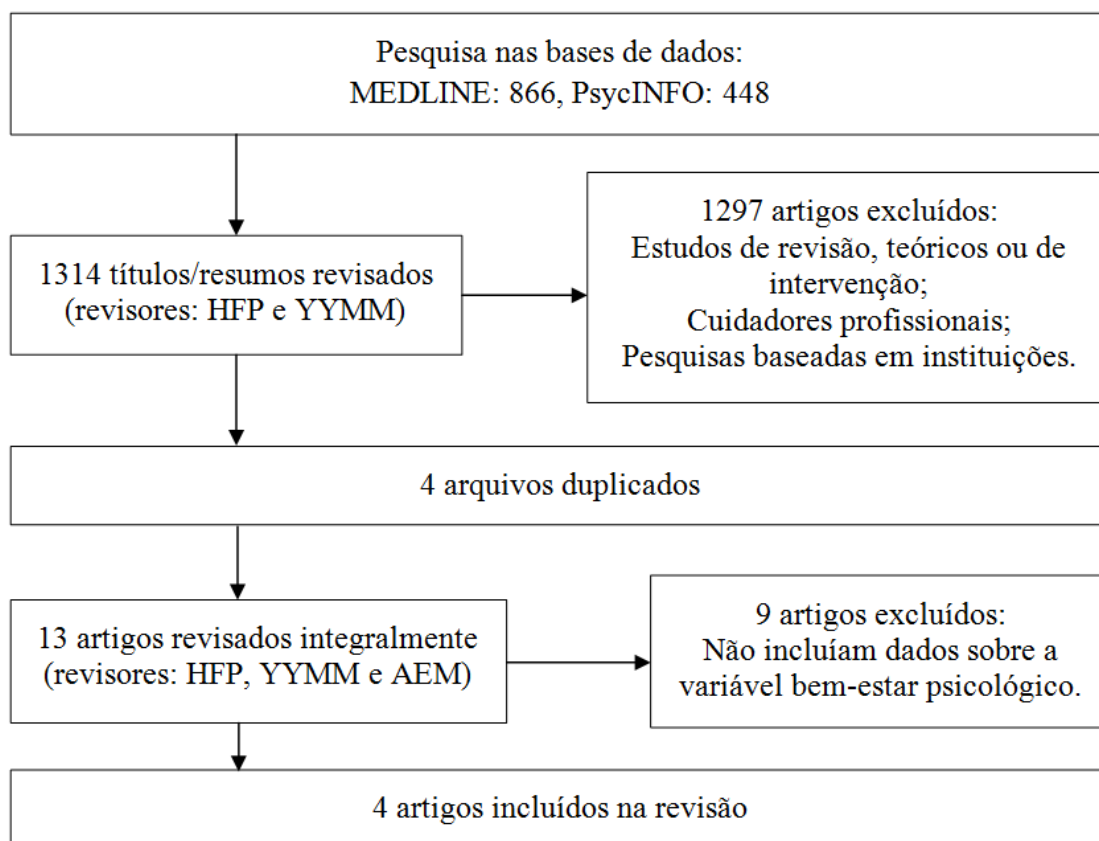


Figura 01: Processo de seleção dos artigos para revisão.

Os artigos foram cuidadosamente examinados e excluídos aqueles que eram estudos de intervenção, pesquisas baseadas em instituições, amostra constituída por cuidadores profissionais ou não mensuravam o BEP. Além disso, foram desconsiderados artigos teóricos, de revisão, estudos de caso e editoriais. A Figura 01 mostra o processo de seleção dos artigos

para revisão. Dos estudos identificados por pesquisas nas bases de dados, apenas 4 artigos atenderam a todos os critérios de elegibilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos, o número de idosos vem crescendo rapidamente no Brasil e no mundo. Estima-se que entre os anos de 1950 a 2025, a população idosa terá aumentado cerca de desesseis vezes em comparação às demais faixas etárias (MARIN et al., 2008). Algumas patologias podem emergir com a progressão da expectativa de vida, entre elas, as demências. Estas são caracterizadas pela deteriorização progressiva das funções cognitivas – principalmente a capacidade mnemônica – e alterações nas atividades ocupacionais e sociais do enfermo (NETO; TAMELINI; FORLENZA, 2005).

A Doença de Alzheimer (DA) é conhecida como a forma mais comum de demência, responsável por acometer cerca de 60% dos casos diagnosticados (LANE; HARDY; SCHOTT, 2017). Os critérios clínicos centrais da DA incluem início insidioso, declínio amnésico e de outro domínio cognitivo ou não amnésico, que pode ser a linguagem, déficits visuoespaciais ou disexecutivos (MCKHANN et al., 2011). Ademais, a idade é considerada o principal fator de risco para adquirir DA, uma vez que, com o decorrer do envelhecimento pode-se aumentar o surgimento tardio (TELLECHEA et al., 2018).

Além dos transtornos significativos causados na vida do paciente, as demências também provocam danos sociais, financeiros e emocionais na vida de seus cuidadores (LOUREIRO; FERNANDES; NÓBREGA; RODRIGUES, 2014). Muitas vezes, a função de cuidar de um indivíduo com demência é provida por um membro da família, e pode ser particularmente exaustiva devido às inúmeras necessidades e demandas associadas à condição (SCHULZ; MARTIRE, 2004). Desse modo, os cuidadores familiares podem ser definidos como indivíduos não profissionais que prestam a maior parte da assistência e supervisão para atender às necessidades básicas de pessoas com qualquer tipo de demência (CHIAO; WU; HSIAO, 2015).

Pesquisas anteriores evidenciaram a natureza estressante e os aspectos negativos, como perda gradual da saúde física (PRICK et al., 2016) e mental (VICKREY et al., 2009), apoio social (MALAQUIN-PAVAN; PIERROT, 2007) e qualidade de vida (OBA et al., 2018) associados ao ato de cuidar de um membro da família com demência. Diante disso, o termo “sobrecarga do cuidador” é utilizado para caracterizar um quadro de elevada sobrecarga

em diferentes níveis (físico, psicológico, emocional, comportamental e financeiro) que pode ser vivenciado por cuidadores familiares que prestam cuidados às pessoas com demência (CHIAO; WU; HSIAO, 2015). Nesse cenário, conhecer e compreender os fatores psicológicos e sociais que envolvem o bem-estar de cuidadores familiares, representa uma ferramenta importante e indispensável para abordagem dessa população (REYES; SATORRES; MELÉNDEZ, 2019).

O bem-estar é um construto complexo e apresenta uma multiplicidade de significados. Sua definição pode se referir tanto ao modo como as pessoas avaliam a vida, incluindo os seus aspectos significativos, quanto à felicidade alcançada pelo preenchimento de objetivos, desejos e necessidades importantes (AVERILL; MORE, 1993). Duas abordagens predominam no estudo do bem-estar: uma enfatizando o hedonismo ou a felicidade e a outra enfatizando a eudaimonia ou a autorrealização. A visão hedonista refere-se ao prazer, enquanto o bem-estar eudaimônico é um processo de realização, desenvolvimento de potencial e viver como se espera viver (DECI; RYAN, 2008). Essas duas abordagens resultaram em duas perspectivas teóricas reconhecidas de bem-estar: bem-estar subjetivo (BES), associado à hedonia (DIENER, 2013) e bem-estar psicológico (BEP) associado à eudaimonia e autodeterminação (RYFF, 2014). Embora os dois tipos de bem-estar sejam altamente correlacionados, eles são construtos diferentes de um funcionamento psicológico positivo (LINLEY et al., 2009).

O conceito de BES engloba uma dimensão cognitiva – representada pela satisfação com a vida – e uma dimensão emocional – constituída pelo balanço entre os níveis de afeto positivo e negativo (DIENER; OISHI; LUCAS, 2003). Diferentemente da visão hedônica de BES, o conceito de BEP é mais do que a realização de felicidade ou um equilíbrio adequado de afeto positivo e negativo e satisfação com a vida. Em vez disso, o BEP é concebido como um processo de busca de valores que nos fazem sentir vivos e realização de um verdadeiro potencial pessoal (RYFF, 2014). Nesse sentido, Ryff (2014) propôs um modelo de seis dimensões de BEP, composto por autoaceitação, autonomia, crescimento pessoal, propósito de vida, relações positivas com os outros e domínio do ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado (ver Tabela 01), os estudos foram sistematizados e comparados com base nas características da sua amostra, medida(s) de BEP, seu objetivo e principais achados.

Tabela 01. Resumo dos estudos incluídos

ESTUDO	AMOSTRA	MEDIDA(S) DE BEP	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
FAUTH et al. (2012)	234 cuidadores com idade média de 69,47 anos. Entre eles, cônjuges (49%) e filhos adultos (51%).	<i>Affect Balance Scale</i> (ABS); <i>Beck Depression Inventory II</i> (BDI); <i>Short-Form Health Survey</i> (SF-12)	Entender a associação entre proximidade na relação da díade assistencial, bem-estar psicológico e saúde física do cuidador.	A proximidade se correlacionou à melhores resultados do cuidador transversalmente (afetando positivamente seu bem-estar psicológico), mas piores resultados longitudinalmente.
BEKHET (2015)	73 cuidadores familiares (90% do sexo feminino), entre eles, 28 afroamericanos com idade média de 47,39 anos e 45 cuidadores caucasianos com idade média de 64,16 anos.	<i>The Symptom Questionnaire</i> (SQ)	Examinar as diferenças em termos de sobrecarga, sintomas (psicológicos e somáticos), bem-estar psicológico, crenças positivas, aspectos pessoais e recursos sociais entre os dois grupos de cuidadores (afroamericanos e caucasianos).	Os cuidadores caucasianos relataram maior sobrecarga, ansiedade, depressão e hostilidade do que os cuidadores afroamericanos.
LETHIN et al. (2016)	1223 cuidadores informais de vários países europeus, com idade média de 63,5 anos e que cuidavam de pessoas com demência que tinham mais de 65 anos.	<i>General Health Questionnaire</i> (GHQ12)	Investigar o aumento previsto de bem-estar psicológico relacionado aos fatores do cuidador, da pessoa com demência e aos cuidados formais.	Maior experiência positiva do cuidado, menos sobrecarga, maior qualidade de vida, menor assistência ao paciente, pacientes do sexo masculino e menos sintomas neuropsiquiátricos foram associados ao bem-estar psicológico dos cuidadores.
RIGBY et al. (2019)	Total de 415 participantes, sendo 255 o número total de cônjuges e 160 o quantitativo de participantes	<i>Psychological Well-Being Scale</i> , versão condensada (C-PWBS)	Avaliar as diferenças na experiência de cuidar do cônjuge em relação aos cuidadores adultos de indivíduos com	O bem-estar psicológico correlacionou-se positivamente com a idade dos cuidadores; e inversamente com os atributos negativos

cuidadores.

Demência por
Corpos de Lewy.

(depressão, tristeza e
sobrecarga). Não
houve diferenças nos
níveis de bem-estar
psicológico entre os
grupos de cuidadores.

Fonte: Elaboração própria.

Entre os quatro estudos, dois tiveram delineamento transversal (BEKHET, 2015; RIGBY et al., 2019) e dois delineamento longitudinal-misto (LETHIN et al., 2016; FAUTH et al., 2012). Os dados relacionados às díades de pacientes-cuidadores foram coletados em três estudos (FAUTH et al., 2012; LETHIN et al., 2016; RIGBY et al., 2019). Os principais cuidadores familiares foram filhos adultos ou cônjuges nos quatro estudos. As taxas de co-residência com os pacientes variaram de 36.6% (RIGBY et al., 2019) a 100%, compartilhando o mesmo domicílio que o cuidador (FAUTH et al., 2012).

Observou-se que cada estudo utilizou instrumentos diferentes para medir o BEP dos cuidadores familiares. Entre as medidas empregadas, estão escalas que mensuram depressão (BDI); ansiedade, sintomas somáticos e hostilidade à raiva (SQ); saúde física e mental (SF-12); e afetos positivos e negativos (ABS). Embora essas variáveis possam estar relacionadas ao BEP, são construtos diferentes (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Destaca-se que o balanço entre os afetos positivos e negativos configura-se como dimensão emocional do BES, e não uma concepção teórica de BEP (DIENER, 1995). Em contrapartida, dois estudos (LETHIN et al., 2016; RIGBY et al., 2019) escolheram instrumentos amplamente utilizados para investigar o BEP (GHQ12 e C-PWBS, respectivamente). Portanto, ressalta-se a necessidade de utilizar instrumentos que sejam precisos e consistentes no que se refere à dimensão operacional do BEP, a fim de evitar resultados conflitantes ou enganosos.

Os achados evidenciaram que o BEP foi positivamente associado à experiência agradável do cuidado, pacientes do sexo masculino e a idade dos cuidadores; e inversamente relacionado à sintomas neuropsiquiátricos do paciente e atributos negativos do cuidador (depressão e sobrecarga) (LETHIN et al., 2016; RIGBY et al., 2019). Lethin et al. (2016) também identificaram que menor assistência ao paciente e maior qualidade de vida foram preditores significativos de BEP dos cuidadores. Ainda segundo os autores, o grupo de cuidadores com maior BEP relatou mais autoestima, mais apoio familiar e menos impacto nas finanças e no seu tempo livre do que cuidadores com menor BEP. Esses dados são semelhantes ao estudo de Chappell e Reid (2002), que mostraram que o BEP dos cuidadores

de pessoas com demência foi diretamente afetado pela percepção de apoio social, autoestima e sobrecarga em comparação aos cuidadores de pessoas sem demência.

Ao investigarem a experiência dos cuidadores de cônjuges em relação aos cuidadores adultos, Rigby et al. (2019) não encontraram diferenças em seus níveis de BEP. Ao passo que, Fauth et al. (2012) evidenciaram a nível transversal que maior proximidade afetiva pré-clínica entre a díade paciente-cuidador trouxe melhores resultados aos cuidadores nas medidas de depressão, qualidade de vida, afetos positivo e negativo.

Finalmente, em seu estudo, Bekhet (2015) encontrou maiores índices de sobrecarga, ansiedade, depressão e hospitalidade em cuidadores brancos do que negros. Essa evidência está em consonância com a literatura que sugere que os cuidadores negros relatam menos sintomas depressivos ao longo do tempo do que os brancos (SKARUPSKI; MCCANN; BIENIAS; EVANS, 2009). Da mesma forma, há tendência de cuidadores caucasianos relatarem aspectos intrapsíquicos mais negativos do que os africanos ou hispânicos que demonstram contar com o suporte social como alternativa para moderar o estresse (HILGEMAN et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o BEP é uma importante variável no processo de adaptação dos cuidadores familiares às demandas estressantes relacionadas ao ato de cuidar de um indivíduo com demência. Assim, é preciso que os serviços de saúde e de assistência social saibam quais fatores afetam o BEP do cuidador, proporcionando melhores condições de vida a essa população. Contudo, percebe-se que não existem muitas produções nos últimos dez anos acerca dos conteúdos sobre BEP em cuidadores familiares de pessoas com demência, essa escassez inviabiliza um conhecimento mais aprofundado sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

AVERILL, J. R.; MORE, T. A. Happiness. In: LEWIS, M.; HAVILAND, J. M. (Org.). **Handbook of emotions**. Nova York: Guilford Press, 1993, p. 617-629.

BEKHET, A. K. Resourcefulness in African American and Caucasian American Caregivers of Persons With Dementia: Associations With Perceived Burden, Depression, Anxiety, Positive Cognitions, and Psychological Well-Being. **Perspectives in Psychiatric Care**, v. 51, n. 4, p. 285-294, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/ppc.12095>>. Acesso em: 03 de julho de 2020.

CHAPPELL, N. L.; REID, R. C. Burden and Well-Being among Caregivers: Examining the Distinction. **The Gerontologist**, v. 42, n. 6, p. 772-780, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/geront/42.6.772>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

CHIAO, C.-Y.; WU, H.-S.; HSIAO, C.-Y. Caregiver burden for informal caregivers of patients with dementia: A systematic review. **International Nursing Review**, v. 62, n. 3, p. 340-350, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/inr.12194>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology/Psychologie canadienne**, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008. Disponível em: <<https://doi.apa.org/doi/10.1037/a0012801>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

DIENER, E. A value based index for measuring national quality of life. **Social Indicators Research**, v. 36, n. 107-127, p. 107-127, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/BF01079721>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

DIENER, E. The Remarkable Changes in the Science of Subjective Well-Being. **Perspectives on Psychological Science**, v. 8, n. 6, p. 663-666, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177%2F1745691613507583>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

DIENER, E.; OISHI, S.; LUCAS, R. E. Personality, Culture, and Subjective Well-Being: Emotional and Cognitive Evaluations of Life. **Annual Review of Psychology**, v. 54, p. 403-425, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.54.101601.145056>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

FAUTH et al. Caregivers' relationship closeness with the person with dementia predicts both positive and negative for caregivers' physical health and psychological well-being. **Ageing & Mental Health**, v. 16, n. 6, p. 699-711, 2012. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1080/13607863.2012.678482>>. Acesso em: 03 de julho de 2020.

HILGEMAN et al. Testing a Theoretical Model of the Stress Process in Alzheimer ' s Caregivers With Race as a Moderator. **The Gerontologist**, v. 49, n. 2, p. 248-261, 2008. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1093%2Fgeront%2Fgnp015>>. Acesso em: 07 de julho de 2020.

LANE, C. A.; HARDY, J.; SCHOTT, J. M. Alzheimer's disease. **The European Journal of Neurology**, v. 25, n. 1, p. 59-70, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/ene.13439>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

LETHIN et al. Psychological well-being over time among informal caregivers caring for persons with dementia living at home. **Ageing & Mental Health**, v. 21, n. 11, p. 1138-1146, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13607863.2016.1211621>>. Acesso em: 03 de julho de 2020.

LINLEY et al. Measuring happiness: The higher order factor structure of subjective and psychological well-being measures. **Personality and Individual Differences**, v. 47, n. 8, p.

878-884, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2009.07.010>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

LOUREIRO, L. S. N.; FERNANDES, M. G. M.; NÓBREGA, M. M. L.; RODRIGUES, R. A. P. Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 227-232, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140030>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

MALAQUIN-PAVAN, E.; PIERROT, M. Caring for a person affected by Alzheimer's disease: specific aspects of grief in family caregivers and their social support. **Recherche en soins infirmiers**, v. 89, n. 1, p. 76-102, 2007. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/med/17674615>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MARIN et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 7, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000700009>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MCKHANN et al. The diagnosis of dementia due to Alzheimer's disease: Recommendations from the National Institute on Aging-Alzheimer's Association workgroups on diagnostic guidelines for Alzheimer's disease. **Alzheimer's & Dementia**, v. 7, n. 3, p. 263-269, 2011. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1016/j.jalz.2011.03.005>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoSMed**, v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

NETO, J. G.; TAMELINI, M. G.; FORLENZA, O. V. Diagnóstico diferencial das demências. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, n. 3, p. 119-130, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000300004>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

OBA, H; MATSUOKA, T; KATO, Y; NARUMOTO, J. Factors associated with quality of life of dementia caregivers: Direct and indirect effects. **Journal of Advanced Nursing**, v. 74, n. 9, p. 2126-2134, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jan.13721>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

PRICK et al. The effects of a multicomponent dyadic intervention on the mood, behavior, and physical health of people with dementia: a randomized controlled trial. **Clinical interventions in aging**, v. 11, n. 1, p. 383-395, 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.2147%2FCIA.S95789>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

REYES, M.-F.; SATORRES, E.; MELÉNDEZ, J. C. Resilience and Socioeconomic Status as Predictors of Life Satisfaction and Psychological Well-Being in Colombian Older Adults. **Journal of Applied Gerontology**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177%2F0733464819867554>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

RIGBY, T.; ASHWILL, R.; JOHNSON, D. K.; GALVIN, J. E. Differences in the Experience of Caregiving Between Spouse and Adult Child Caregivers in Dementia With Lewy Bodies.

Innovation in Aging, v. 3, n. 3, 2019. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1093/geroni/igz027>>. Acesso em: 03 de julho de 2020.

RYFF, C. D. Psychological Well-Being Revisited: Advances in the Science and Practice of Eudaimonia. **Psychotherapy and psychosomatics**, v. 83, p. 10-28, 2014. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1159/000353263>>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

SCHULZ, R.; MARTIRE, L. M. Family caregiving of persons with dementia: prevalence, health effects, and support strategies. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 12, n. 3, p. 240-249, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1176/appi.ajgp.12.3.240>>. Acesso em: 26 de junho de 2020.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

SKARUPSKI, K. A.; MCCANN, J. J.; BIENIAS, J. L.; EVANS, D. A. Race differences in emotional adaptation of family caregivers. **Aging & Mental Health**, v. 13, n. 5, p. 715-724, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13607860902845582>>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

TELLECHEA et al. Enfermedad de Alzheimer de inicio precoz y de inicio tardío: ¿son la misma entidad? **Neurología**, v. 33, n. 4, p. 244-253, 2018. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1016/j.nrl.2015.08.002>>. Acesso em: 26 de junho de 2020.

VICKREY et al. Development and preliminary evaluation of a quality of life measure targeted at dementia caregivers. **Health and quality of life outcomes**, v. 7, n. 56, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1186%2F1477-7525-7-56>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.